**Eixo Temático:** Temas Livres

**TÍTULO:** AS DIVERGÊNCIAS PARA O DIAGNÓSTICO DO TDAH NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Pollyane de Paula Santos, pollyaneben@gmail.com,

Patrícia Morais da Silva¹,

Milena Borges Teixeira²,

Maria Luana Pereira Dias³,

Wliane de Assis Sousa4

Renata de Sá Ribeiro5

1. Acadêmica em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins;

2. Acadêmica em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins;

3. Acadêmica em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins;

4. Acadêmica em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins

5. Professora Mestra da Universidade Estadual do Tocantins;

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que comumente é diagnosticado na primeira infância, de etiologia ainda em discussão, mas com estudos relevantes que apontam como sua causa indicio multifatorial incluindo desde a genética até fatores ambientais. A limitação dos sistemas classificatórios atuais em psiquiatria infantil contribui para a dificuldade na realização do diagnóstico desse transtorno, uma vez que não abrange a complexidade de quadros clínicos observados na prática. **OBJETIVO:** Apresentar as formas de diagnósticos utilizadas no Brasil para o TDAH na primeira infância. **MATERIAL E MÉTODOS:** Refere-se a uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória de abordagem qualitativa. A consulta é embasada nas publicações de livros impressos, e-book, artigos, teses e dissertações publicados na Scientific Eletronic Libraly Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca Virtual Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2014 a 2019. **REVISÃO DE LITERATURA:** O TDAH é descrito pela maioria das pesquisas atuais como um dos transtornos neuropsiquiátricos mais comuns à infância, estimativas acerca do TDAH indicam que o transtorno afetaria 7 % da população mundial e teria como tratamento, muitas vezes único e exclusivo, a prescrição de psicofármacos¹. Reconhecido por sua tríade comportamental de hiperatividade, impulsividade e desatenção, no TDAH não há um manejo clínico para se ter o diagnóstico para esse distúrbio. No Brasil, estima-se que 50% a 80% das pessoas que tiveram TDAH na infância continuaram a apresentar na vida adulta sintomas significativos associados a importantes prejuízos em diversas esferas da via cotidiana².A complexidade do diagnóstico do TDAH é devido aos subtipos presentes, especificidade e gravidade, além do diagnóstico diferencial ao Transtorno de Oposição Desafiante, Transtorno Explosivo Intermitente e outros transtornos do neurodesenvolvimento³. Além disto, há a precariedade de profissionais qualificados e com práticas clínicas na diagnose para o TDAH, acarretando ao diagnóstico errôneo. É necessário que sejam propostos estudos que visem à avaliação diagnóstica clínico-neurológica, neuropsicológica e comporta mental-adaptativa desses grupos, quando apresentam sinais comportamentais de desatenção e hiperatividade4. Embora se trate de um diagnóstico psiquiátrico ou neuropsiquiátrico, suas implicações transcendem a clínica psiquiátrica e até mesmo a neurológica, pois tem consequências para vida social e educacional dos estudantes5. No Brasil o manejo clínico para o TDAH não é definida, mas conforme a capacitação do profissional que realiza o diagnóstico ele pode utilizar questionários, solicitar exames de imagem como Ressonância Magnética, Tomografia Computadorizada e o Eletroencefalograma. Alguns profissionais baseiam-se no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais o DSM-V, para conclusão de diagnose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: O diagnóstico para o TDAH é clínico através de avaliação comportamental da criança com aplicação de questionários aos pais e educadores para assim analisar suas características definidoras, para sua efetividade no diagnóstico, a criança com possível diagnose para o TDAH depende de uma equipe multiprofissional comprometida com tal questão.

**Descritores:** TDAH; Neurodesenvolvimento; Psiquiátrico.

**Referências**

1. CRUZ, Murilo Galvão Amancio; OKAMOTO, Mary Yoko; FERRAZZA, Daniele de Andrade. **O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 703-714, 2016. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/icse/2016.v20n58/703-714/pt>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.
2. BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. **Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção.** **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n97/10.pdf>>. Acesso em: 13 de outubro de 2019.
3. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* DSM-5: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Artmed Editora, 2014. Disponivel em: <[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=QL4rDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=MANUAL+DIAGNÓSTICO+E+ESTATÍSTICO+DE+TRANSTORNOS+MENTAIS&ots=nQ2JyAxbFY&sig=Jp7u5KIHZXNKEl\_09R2fGGUg\_go#v=onepage&q=MANUAL%20DIAGNÓSTICO%20E%20ESTATÍSTICO%20DE%20TRANSTORNOS%20MENTAIS&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=QL4rDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=MANUAL+DIAGN%C3%93STICO+E+ESTAT%C3%8DSTICO+DE+TRANSTORNOS+MENTAIS&ots=nQ2JyAxbFY&sig=Jp7u5KIHZXNKEl_09R2fGGUg_go#v=onepage&q=MANUAL%20DIAGN%C3%93STICO%20E%20ESTAT%C3%8DSTICO%20DE%20TRANSTORNOS%20MENTAIS&f=false)>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.
4. CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; SCHWARTZMAN, José Salomão; CANTIERE, Carla Nunes; RIBEIRO, Adriana de Fatima; SILVA, Naiara Adorna da; MARTIN, Maria Aparecida Fernandes; CHIQUETTO, Camila Maria; BARALDI, Gisele da Silva; MARIANI, Mirella Martins de Castro; SERACENI, Mayra Fernanda Ferreira; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz. **Protocolo interdisciplinar de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 3, p. 155-171, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1938/193833500012.pdf>>. Acesso: em 17 de outubro de 2019.
5. SIGNOR, R.I.T.A; SANTANA, A.P. **TDAH e medicalização**. São Paulo, Brasil: Plexus, 2016. Disponível em: <https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/6/1/61000.pdf>